



**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CARLOS RICKYSON BEZERRA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Paço do Lumiar - MA
2021



**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CARLOS RICKYSON BEZERRA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ensino Superior Franciscano como requisito à obtenção do título Licenciatura em Educação Física

Orientador: Prof. Me. Nivaldo de Jesus Silva Soares Junior.

CARLOS RICKYSON BEZERRA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ensino Superior Franciscano como requisito à obtenção do título Licenciatura em Educação Física

Orientador: Prof. Me. Nivaldo de Jesus Silva Soares Junior

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^o (Orientador)

1^o Examinador(a)

2^o Examinador(a)

RESUMO

A pandemia da COVID-19 foi responsável por diversas mudanças na vida da população mundial, afetando diretamente o âmbito escolar, tornando necessário o fechamento das escolas e a substituição do ensino presencial pelo ensino remoto. A Educação Física, sendo um componente curricular obrigatório, também foi afetada nesse período, ainda mais por ser uma disciplina de caráter teórico e prático. O estudo tem como objetivo analisar os efeitos da pandemia e do isolamento social durante as aulas de Educação Física, identificando estratégias utilizadas pelos professores de Educação Física durante o ensino remoto e apontando as principais dificuldades enfrentadas por eles diante da pandemia. O método do estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, utilizando artigos científicos relacionados à temática estudada como materiais. Conclui-se que apesar das dificuldades impostas pela pandemia, a Educação Física escolar pode ser trabalhada de forma a contribuir para o desenvolvimento do aluno, construindo um espaço de troca e de interação, mesmo com o distanciamento social, uma vez que os professores tiveram que adaptar suas metodologias e formas de ensinar.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Ensino remoto. Pandemia. COVID-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic was responsible for several changes in the world population's life, directly affecting the school environment, making it necessary to close schools and replace face-to-face education with remote education. Physical education was also affected during this period as a mandatory curricular component, mainly because it is a theoretical and practical discipline. The study aims to analyze the effects of the pandemic and social isolation during Physical Education classes, identifying strategies used by Physical Education teachers during remote education and pointing out the main difficulties faced by them in the face of the pandemic. The study method consists of a bibliographical research, using scientific articles related to the theme studied as materials. It is concluded that despite the difficulties imposed by the pandemic, school Physical Education could be worked to contribute to the student's development, building a space for exchange and interaction, even with social distancing, since teachers had to adapt their methodologies and ways of teaching

Keywords: School Physical Education. Remote teaching. Pandemic. COVID-19.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	MATERIAIS E MÉTODOS	7
3	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	8
4	PANDEMIA COVID-19.....	9
5	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA.....	9
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, doença causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, provocou drásticas mudanças no modo de vida das pessoas, tornando necessárias várias medidas preventivas para evitar a transmissão da doença, que afetou o desenvolvimento de diversas atividades.

O distanciamento social foi uma das medidas tomadas para diminuir a velocidade da transmissão da COVID-19 afetando o setor educacional levando ao fechamento das escolas e a suspensão das aulas presenciais, modificando o modo de ensinar e aprender. Para dar continuidade no ano letivo, as escolas tiveram que aderir ao ensino remoto, que se apresentou como a alternativa mais viável para a continuidade das aulas, que passaram a ocorrer por meio de plataformas digitais. Coelho, Xavier e Marques (2020) apontam a necessidade de reavaliação do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o distanciamento social obrigou os professores e alunos a adotar tecnologias da informação e comunicação (TIC) para dar continuidade ao ensino e ao aprendizado.

Esse novo cenário foi desafiador para o ensino da Educação Física, principalmente por esta possuir caráter teórico e prático, na qual além da caracterização dos conteúdos, tem-se o movimento como objeto de ensino-aprendizagem (GOIS *et al.*, 2021). A Educação Física escolar não está restrita somente às atividades práticas, mas reflete também em torno da compressão e reflexão acerca das coisas.

Diante do cenário da pandemia e das limitações impostas ao ensino da Educação Física cabe ao professor adaptar-se, reinventar seus métodos de ensino, desenvolvendo suas aulas para o ambiente virtual, buscando meios de proporcionar a vivência e o desenvolvimento do conhecimento acerca da cultura corporal, afinal, mesmo que essa disciplina trabalhe ensinamentos teóricos e reflexivos, é necessário a utilização de espaços diferenciados para o desenvolvimento de atividades práticas para o trabalho da cultura corporal e a experimentação dos muitos conceitos transmitidos em aula. É preciso ter em mente que o movimento é o principal objeto de estudo da Educação Física, mas é preciso construir possibilidades de reflexão sobre os conteúdos que perpassam e dialogam com o conteúdo vivenciado (DE MELO; NOVAES; TELLES, 2021).

Nesse sentido, a problemática deste estudo foi “De que forma a pandemia impactou a Educação Física escolar?”. Para responder tal questionamento, a pesquisa apresenta como objetivo geral analisar os efeitos da pandemia e do isolamento social durante as aulas de Educação Física. Definindo como os objetivos específicos: identificar estratégias utilizadas pelos professores de Educação Física durante o ensino remoto e apontar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física diante da pandemia.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de pesquisa bibliográfica, que é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos sobre o tema a estudar (FONSECA, 2002).

Para o levantamento dos artigos, utilizou-se as plataformas Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e base de dados que contemplassem a temática envolvida na pesquisa. Desse modo, foram utilizados os seguintes descritores em português: “pandemia”, “COVID-19”, “Educação Física escolar”, “ensino remoto”, “Educação Física”.

Os critérios de inclusão levaram em consideração artigos que contemplam as temáticas do estudo, excluindo aqueles que não contemplam ou apresentam qualquer relação com a temática trabalhada. Assim, foram escolhidos 6 artigos de um total de 12 artigos lidos. Para a escolha enfatizou-se em primeiro momento a leitura do título e do resumo do artigo, para levantar trabalhos que contemplavam as temáticas do estudo, excluindo as publicações que não faziam essa contemplação, e por fim foi realizada a leitura integral dos estudos.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Bertini e Tassoni (2013) apontam que a Educação Física no Brasil surge ligada intimamente à formação e educação corporal disciplinadora, possuindo os mais variados objetivos, como militares, higienistas, estéticos, esportivos e recreativos. A Educação Física ao longo de sua evolução histórica recebeu muitas influências que contribuíram para sua concepção atual. Como componente curricular, ela desenvolve atividades variadas ao trabalhar a cultura corporal, por meio de práticas que contribuem para o desenvolvimento integral do aluno, assim como para sua interação com os demais.

A Educação Física foi inserida nas grades curriculares das escolas brasileiras como componente curricular obrigatório da educação básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 sendo reconhecida tanto como componente curricular quanto como área de estudo relevante na formação global dos indivíduos. A Educação Física passou então a ser pensada de maneira integrada, valorizando não só o corpo, mas também a mente dos alunos, uma vez que entre seus objetivos está a busca pelo desenvolvimento das dimensões intelectuais, sensoriais, afetivas e gestuais. Foi um grande avanço para a disciplina, pois historicamente buscava-se a excelência física em detrimento da intelectual (BERTINI; TASSONI, 2013).

A Educação Física escolar desempenha um papel de grande importância para os alunos, possibilitando o desenvolvimento e aprimoramento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais. Ela trabalha não só o exercício de atividades físicas, mas também o descobrimento do próprio corpo, a realização de movimentos, a construção de conhecimentos a partir dos desafios impostos pelas atividades, além de ser importante no processo de socialização, no entendimento das emoções e na criatividade.

Coelho, Xavier e Marques (2020) afirmam que “através das práticas corporais, os jovens podem retratar o mundo em que vivem, produzir e reproduzir seus valores, crenças, sentimentos, conceitos e preconceitos”, o que reforça a contribuição da Educação Física escolar nas vivências corporais dos alunos e no seu desenvolvimento integral, ao possibilitar a reflexão a partir das práticas corporais acerca das produções históricas, culturais e sociais.

Além disso, Soares Junior *et al.* (2021) aponta que:

Mais do que formar atletas a Educação Física pode contribuir com o desenvolvimento pleno da pessoa, com a formação de uma consciência crítica, com o conceito de cidadania e com o próprio desenvolvimento da consciência corporal em um ambiente inclusivo, aonde em meio a momentos tão tensos e conturbados, seja um meio essencial para a saúde e bem-estar de todos. (SOARES JUNIOR *et al.*, 2021)

4. PANDEMIA COVID-19

No ano de 2020 a população mundial foi afetada drasticamente pela pandemia da COVID-19, doença causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2 (SevereAcuteRespiratorySyndrome Corona Vírus 2, ou Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2), cuja transmissão pode ocorrer pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas e que teve início na cidade de Wuhan, na China, se propagando rapidamente, até que resultou numa pandemia mundial (World Health Organization).

Surpreendidas pela COVID-19, as pessoas tiveram que adotar várias medidas para prevenir o contágio da doença, e entre elas estava o distanciamento social, que se mostrou eficaz na prevenção da doença, resultando na paralisação parcial e/ou total das atividades que as pessoas estavam habituadas.

Com a pandemia, o isolamento social se mostrou eficiente na diminuição da propagação do vírus, Barreto e Rocha (2020) apontam que “os países que aderiram tardiamente ao isolamento apresentaram números maiores de transmissão, enquanto em outros países que fecharam suas fronteiras e se isolaram apresentam melhores números.” Assim, mesmo sendo uma medida preventiva que contribui na drástica mudança na vida das pessoas, o isolamento social foi essencial para que houvesse a redução na transmissão do vírus (BARRETO; ROCHA, 2020).

5. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA

A suspensão das atividades presenciais seguindo o estabelecimento do isolamento social, tornou necessário o desenvolvimento de estratégias que possibilitassem a continuidade dos estudos de forma remota. Assim, o Brasil publicou legislações voltadas para as possibilidades de realizações de atividades pedagógicas por meio do Ensino a Distância, executando as atividades a domicílio. Barreto e Rocha (2020) citam a Portaria nº 343, de 17.3.2020, que dispõe sobre a

substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, para evitar o contato físico que ocorre nas escolas.

Torna-se evidente que, diante da necessidade do isolamento social, a educação não foi uma exceção, o ensino presencial foi suspenso e a maioria das aulas tiveram que ser realizadas por meio de ambientes virtuais como alternativa de garantir a manutenção das aulas, pois mesmo que houvesse algumas limitações, era a alternativa mais viável para dar continuidade ao ano letivo.

A Educação Física, sendo um componente curricular obrigatório, também foi afetada nesse período, ainda mais por ser uma disciplina de caráter teórico e prático, que requer tanto a caracterização de conteúdos quanto a utilização do movimento, necessitando de um espaço amplo para a realização de determinadas atividades, já que a maioria dos conteúdos da disciplina envolvem práticas corporais. Destaca-se que a Educação Física como disciplina deve abordar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais, mas, com a pandemia, há dificuldades ao realizar ações pedagógicas voltadas para o trabalho dos conhecimentos procedimentais, uma vez que o isolamento social impede que haja a elaboração de práticas corporais coletivas em espaços limitados a certo número de pessoas (MACHADO; FONSECA; MEDEIROS, 2021).

As aulas passaram a ser desenvolvidas por meio da utilização de aparelhos eletrônicos e, diante disso, Gois *et al.* (2021) afirma que "o professor de Educação Física teve que adequar os seus conteúdos a essa nova realidade, o que pode ter causado um estranhamento por parte dos alunos, já que eles também estavam acostumados a participar de atividades fora da sala de aula." O professor de Educação Física passou a trabalhar suas metodologias voltadas para aulas remotas com interações virtuais, elaborando atividades que proporcionem o conhecimento sobre os conceitos das práticas corporais, ao incentivar a movimentação dos alunos, que devem ter acesso a conteúdos que dialoguem com a sua realidade e que auxiliem no desenvolvimento de competências socioemocionais e físicas. (GOIS *et al.*, 2021).

Diante da mudança do ambiente de ensino, o professor de Educação Física se viu obrigado a exercer sua profissão remotamente, abordando os conteúdos por meio online, não podendo desenvolver atividades práticas voltadas para a prática coletiva. SKOWRONSKI (2021) utiliza o termo "quadra fechada" para se referir ao

momento histórico em que “alunos e professores não mais se encontram presencialmente para o desenvolvimento das práticas corporais presentes na cultura corporal de movimento”. A mudança do ensino presencial para o remoto, fez com que os professores de Educação Física modificassem suas metodologias de ensino e formas de ensinar, adaptando-se ao novo cenário, buscando formas de contribuir ao desenvolvimento dos alunos.

Godói, Kawashima e Gomes (2020) apontam que a natureza das aulas presenciais de Educação Física é por essência coletiva, as práticas corporais são aprendidas em sua maioria por meio de atividades coletivas que envolvem brincadeiras, jogos, esportes, danças e tantas outras atividades pertencentes ao currículo escolar da Educação Física, mas com o ensino remoto e a reunião entre a turma sendo realizada no ambiente virtual, a interação corporal encontra uma barreira, assim “os professores precisam encontrar atividades de ensino que os alunos possam realizar individualmente ou quando muito, interagindo com algum membro da família” (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020).

O uso das tecnologias para mediar o processo de ensino remoto ainda apresenta muitos desafios para os professores de Educação Física que passaram a vivenciar um cenário diferente do qual estavam acostumados. Machado, Fonseca e Medeiros (2021), salientam algumas dificuldades enfrentadas pelos professores no período de distanciamento social, como a falta de acesso à tecnologia da informação e da comunicação, a valorização dos saberes corporais em detrimento de outros e a falta de interação. Sendo que esta última afeta até a construção do conhecimento atitudinal, estabelecido a partir da interação entre os sujeitos, considerando que os saberes são de ordens conceituais, corporais e atitudinais.

SKOWRONSKI (2021), citou que:

Ao analisar inicialmente a finalidade do ensino da EF, destaca-se o foco no aprendizado de elementos conceituais e atitudinais sobre os conteúdos. Os verbos presentes em planos de ensino e planos de aula anteriores à pandemia, tais como, praticar e vivenciar, foram substituídos predominantemente por outros mais distantes da prática esportiva em si, como: conhecer, estudar, contemplar e produzir [...] os materiais seguiram uma construção padrão, inicialmente abordando aspectos históricos das práticas corporais a serem estudadas, seguido posteriormente para as principais características e fatos marcantes das mesmas no Brasil e exterior. (SKOWRONSKI, 2021, p. 9)

O ensino remoto da Educação Física limita não só as práticas corporais, mas também a socialização entre os alunos e o contato presencial do professor com eles,

que como Coelho, Xavier e Marques (2020) apontam é “imprescindível para ensinar, corrigir, encorajar e motivar a realização de movimentos”, e isto, ainda de acordo com os autores, pode ter gerado impactos na participação, interesse e motivação dos alunos durante o aprendizado e a realização de atividades propostas pelo professor de Educação Física no período de atividades remotas.

Para contornar isso, é necessário que o professor busque meios para realizar as atividades práticas, estabelecendo a comunicação e interação com os alunos, mesmo que as aulas remotas as limitem ao fazerem com que os alunos não vivenciem as experiências coletivas de cooperação normalmente proporcionadas durante as aulas práticas de Educação Física. As propostas pedagógicas devem permitir espaços de troca e de interação, é necessário valorizar os esforços dos alunos na realização das atividades, motivando-os a superar as dificuldades.

Além disso, o diálogo deve ser estimulado nas aulas, seja por canais síncronos ou assíncronos, visando permitir a aproximação entre alunos e professores, além de ser uma forma de acompanhar o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos, uma vez que as aulas devem estimular a execução de movimentos corporais e também possibilitar ao aluno a reflexão e o aprofundamento dos conceitos relacionados à temática explorada. É preciso ter em mente que embora o movimento seja o principal objeto de estudo da Educação Física, é preciso construir possibilidades de reflexão sobre os conteúdos que perpassam e dialogam com o conteúdo vivenciado (DE MELO; NOVAES; TELLES, 2021).

Ferreira, de Oliveira e da Silva (2020) também apontam estratégias utilizadas por professores de Educação Física, tais como a gravação de vídeos, a utilização de materiais improvisados para apresentar aos alunos durante as aulas para contribuir no melhor entendimento do conteúdo e a proposta de práticas físicas possíveis de serem realizadas pelos alunos orientados durante as aulas e contando com o apoio de familiares.

Godoi, Kawashima e Gomes (2020) também trazem contribuições sobre as estratégias metodológicas para o ensino remoto, como a promoção de apresentações de dança pelos estudantes utilizando recursos lúdicos ou que envolvam membros da família, e vídeos que relacionados a outros conteúdos trabalhados durante as aulas de educação física. Assim, há uma necessidade complexa de organização, execução e inovação dos professores professoras, que,

nesse período, são cada vez mais cobrados por criatividade e inovação (GOIS *et al.*, 2021).

Para Soares Junior *et al.* (2021) o papel do professor deve atender a uma grande expectativa por parte de seus alunos, independentemente do nível de ensino, em atrair ainda mais a atenção para o conteúdo, de forma contextualizada com tudo que vem acontecendo. É necessário realizar práticas devidamente planejadas para incentivar a participação dos alunos e o desenvolvimento de suas competências, tanto físicas quanto intelectuais, propondo uma reflexão tanto do conteúdo quanto do contexto.

Os professores levam saberes conceituais, sobre os conhecimentos históricos, sociais e culturais da educação física, e saberes corporais, ao ensinar e conduzir a execução de movimentos relacionados aos conteúdos trabalhados (MACHADO; FONSECA; MEDEIROS, 2021). SKOWRONSKI (2021), afirma que, embora seja necessário reconhecer a falta de aula prática como um prejuízo ao discente, esse cenário atual acabou gerando uma disponibilidade de tempo maior para o conhecimento e reflexões sobre uma quantidade maior de conteúdos dentro da cultura corporal.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Autor (Ano)	Objetivo	Métodos	Estratégias	Dificuldades
De melo, Novaes, Telles (2021)	Analisar propostas de atividades para as aulas virtuais de Educação Física Escolar, destacando as possibilidades pedagógicas de atuação docente.	Tomou-se como ponto de partida o webinar “As aulas de Educação Física durante o isolamento social”.	Possibilitar aos estudantes elementos de reflexão sobre a prática, gravação e envio de vídeos, criação de canais de interação on-line, permitindo aos alunos espaços de discussão.	Criação de mecanismos para o acompanhamento dos estudantes, acessibilidade aos recursos tecnológicos.

Ferreira, de Oliveira e da Silva (2020)	Compreender a atual dinâmica educacional no campo da Educação Física no ensino fundamental. Apresentar o contexto educacional frente à pandemia; Analisar a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas aulas de Educação Física; Discutir as alternativas utilizadas para continuidade das aulas de EF durante a pandemia.	Pesquisa com base no método bibliográfico, relacionando fontes diversas, articuladas a partir do cenário educacional frente à pandemia.	Atividades de leitura, escrita e resolução de exercício, práticas físicas orientadas tendo em vista as limitações dos espaços domiciliares, bem como a falta de materiais de apoio.	Exclusão digital e as dificuldades de acesso à internet.
Godoi, Kawashima, Gomes (2020)	Identificar os desafios e as aprendizagens vivenciadas pelos professores de Educação Física da Educação Básica da rede privada, no período do ensino remoto.	Pesquisa de natureza qualitativa, utilizou como dispositivo mediador o grupo focal.	Apresentações online envolvendo a família, ou usando recursos lúdicos, criação de desafios para estimular a participação dos alunos, promover atividades práticas possíveis, estabelecer o diálogo e o uso da criatividade no ensino.	Adaptação para as aulas online e domínio das ferramentas tecnológicas, avaliação dos alunos, falta da presença física, e elaboração de atividades adequadas.
Gois et al. (2021)	Analisar as consequências da pandemia na Educação Física Escolar. Investigar os efeitos causados e refletir sobre os impactos da pandemia no campo da Educação Física.	O artigo respaldou-se nos documentos oficiais expedidos pelo Governo Federal, nas diretrizes publicadas pelo Conselho Nacional de Educação, e em estudos recentes sobre a conjuntura em questão.	Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, com plataformas como: Google Classroom, Hangoout Meet, Zoom, Teams, Sway, Youtube, entre outras ferramentas, exploração do conteúdo “jogos e brincadeiras”.	Envio de atividades, aprendizagem e desenvolvimento de características socioemocionais e físicas dificultados pela suspensão de aulas na escola.

Machado, Fonseca, Medeiros (2021)	Compreender o modo como a Educação Física, no Rio Grande do Sul, tem se posicionado no cenário das aulas remotas.	Pesquisa de abordagem qualitativa com professores que atuam em escolas do Rio Grande do Sul e estão trabalhando com Educação Física pelo ensino remoto.	Levar saberes conceituais aos alunos, produção de videoaulas, organização de salas de debate, proposta e execução de diferentes movimentos referentes a práticas corporais. Desenvolvimento da afetividade para superar os desafios impostos refletir sobre currículo e redes sociais.	O desconhecimento e falta de acesso a tecnologias da informação e da comunicação, a valorização de saberes corporais em detrimento de outros e a falta de interação.
Skowronski (2021)	Relacionar os conteúdos e metodologias de ensino presentes nas aulas de Educação Física remotas, com documentos produzidos pela (UNESCO) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).	Relato de experiência, que parte do ensino da Educação Física em três turmas do ensino médio de uma escola federal profissionalizante de um município do Mato Grosso.	Estreitamento dos laços entre docente e discentes, ampliação da quantidade e dos vieses de conteúdos desenvolvidos nas aulas. Estimular e orientar constantemente os estudantes sobre as ações semanais.	Fatores estruturais e anímicos comprometem o direito à uma educação de qualidade não só no componente curricular da Educação Física.

Fonte: o pesquisador

É possível compreender as dificuldades identificadas tratam principalmente sobre o acesso e o conhecimento das tecnologias utilizada durante o ensino remoto, e sobre a adaptação e realização de atividades práticas.

Entretanto, apesar das dificuldades, existem estratégias que possibilitam o ensino da Educação Física e a reflexão sobre seu contexto e suas temáticas. Gois et al. (2021) aponta o uso das tecnologias como estratégias, ainda mais por esta oferecer muitas possibilidade. Machado, Fonseca e Medeiro (2021) apontam o saberes conceituais e a produção de videoaulas e o desenvolvimento de atividades que proporcionem a reflexão dos alunos, assim como De Melo, Novaes e Telles (2021), que indica a importância da interação neste momento. Além disso, nas publicações de Ferreira, De Oliveira e da Silva (2020), semelhante a Godoi, Kawashima e Gomes (2020), é possível identificar que é possível trabalhar a realização de atividades práticas, diante da adaptação e da orientação feita pelo professor. Segundo Skowrosnki (2021), é necessário que estreite-se os laços entre aluno e professor, e este ultimo deve estimular e orientar sobre as atividades e conteúdos.

O estudo objetivou analisar os efeitos da pandemia e do isolamento social durante as aulas de Educação Física assim como identificar as estratégias e desafios enfrentados pelos professores da disciplina durante o isolamento social, e a partir dos artigos selecionados foi possível cumprir com os objetivos do trabalho.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19, conhecida como Novo Coronavírus afetou a sociedade significativamente, causando diversas mudanças nas rotinas das pessoas, que tiveram que se adaptar às novas condições impostas pela doença.

Para prevenir a propagação da doença, uma das medidas tomadas foi o isolamento social, que torna necessário que as pessoas evitem o contato físico, o que afetou várias atividades e setores, principalmente a escola, que possui um grande fluxo de pessoas e poderia ser um local de rápida transmissão do vírus tão ameaçador à saúde. Assim, as escolas foram fechadas e todos do meio foram afetados, gestores, colaboradores, professores e alunos, que tiveram que se adequar repentinamente ao modelo de ensino remoto, que se mostrou como a alternativa necessária para o retorno das aulas e continuidade do ano letivo.

A implementação do ensino remoto afetou diretamente a Educação Física como componente curricular, uma vez que gerou dificuldades como o acesso e o uso das tecnologias, limitando ainda a realização de atividades práticas e a interação dos alunos e do professor, que teve que adequar suas metodologias e práticas de ensino, buscando caminhos para o ensino da Educação Física que permitissem a compreensão e a participação dos alunos, incentivando a reflexão sobre os conteúdos abordados, e adotando atividades que pudessem permitir a prática corporal, mesmo que a interação fosse limitada ao virtual, às telas.

Assim, apesar das dificuldades impostas pela pandemia durante as aulas de Educação Física, cabe ao professor utilizar os meios possíveis para proporcionar o desenvolvimento do aluno, construindo um espaço de troca e de interação, estimulando a execução de movimentos corporais e a reflexão e o aprofundamento dos conceitos relacionados à temática explorada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-11, 10 maio 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm> Acesso em 07 de novembro de 2021

Bertini Junior, Nestor; Tassoni, Elvira Cristina Martins. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** [online]. 2013, v. 27, n. 3, pp. 467-483. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000300013>> Acesso em 05 de novembro de 2021

DE MELLO, J. G.; NOVAES, R. C. .; TELLES, S. DE C. C. . Educação Física Escolar a Distância: Análise de Propostas para o Ensino Remoto. *EaD em Foco*, v. 10, n. 3, 26 fev. 2021.

FERREIRA, Verônica Moreira Souto; DE OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique; DA SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte. Desafios Em Tempos De Pandemia: O Ensino Remoto Emergencial Da Educação Física No Ensino Fundamental. In: Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GOMES, Luciane de Almeida. Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 86-101, set./dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18659>> Acesso em 07 de novembro de 2021.

GOIS, Pamela Karina de Melo et al. Reflexões sobre o impacto da pandemia na Educação Física Escolar. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 220-227, ago. 2021. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1213>> Acesso em 06 de novembro de 2021.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso da; MEDEIROS, Francine Muniz; FERNANDES, Nicolas. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, 2021.

SKOWRONSKI, Marcelo. Práticas corporais para além das quadras: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação (SIMEDUC)**, n. 10, 2021

SOARES JUNIOR, N.J.S.; DIAS, C. J. M. ; DIAS FILHO, C. A. A. ; FERREIRA, A. C. ; MOSTARDA, C. T. . PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19. In: Roger Goulart Mello. (Org.). COVID-19: Efeitos e estratégias no embate ao Coronavírus, Vol. 1. 1ed.Belo Horizonte: e-Publicar, 2021, v. 1, p. 1-437.

World Health Organization. Q&A on coronaviruses. Coronavirus disease (COVID-19). 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses>> Acesso em 07 de novembro de 2021.